

A FÉ

Maria Flávia Figueiredo

Muitas vezes, pessoas do meu convívio diário afirmam: “Nossa, Flávia, como você tem fé!” ou mesmo fazem comentários do tipo: “Se eu tivesse a fé que você tem...” ou “Eu gostaria de acreditar assim como você, mas...”. E é exatamente sobre isso que desejo escrever hoje.

Os comentários acima me fizeram questionar: De onde vem esta fé? Como ela foi se construindo e se consolidando em minha história? O que acontece em minha vida que me faz ser perseverante? Pensando sobre isto, cheguei a algumas conclusões que gostaria de compartilhar.

Quem está próximo ao Senhor vê coisas e enxerga prodígios aos quais as pessoas que estão distantes não têm acesso. Uma passagem que ilustra maravilhosamente bem essa realidade é aquela em que Jesus transforma a água em vinho. Se você ler atentamente esse texto do Evangelho de João (*Bodas de Caná*), verá que só participaram do milagre, só tocaram o Sagrado, as pessoas que auxiliaram Jesus, aquelas que se colocaram a serviço. Somente elas puderam ver, com seus próprios olhos, a onipotência de Deus. Os outros convidados que se encontravam na festa, isto é, no mesmo ambiente em que o milagre ocorreu, sequer imaginaram o que havia acontecido, apenas usufruíram da maravilha realizada pelas mãos do Todo-Poderoso. Inclusive teceram comentários a esse respeito, dirigindo-se ao dono da casa: “deixaste o melhor vinho para o fim da festa!” e sorveram com alegria o fruto da transformação miraculosa. Veja, pois, que a diferença não é ver o fruto da graça ou mesmo experimentar as maravilhas dispostas (concedidas) gratuitamente por Deus; o que realmente faz a diferença é entender o toque divino que subjaz aos acontecimentos.

Muitas vezes experimentamos as maravilhas, mas não as compreendemos; vemos a Deus, mas não O enxergamos; temos religião, mas não tocamos o Sagrado. É este, pois, o convite que faço hoje: aproxime-se da graça, deixe-se tocar pelo Todo-Poderoso, coloque-se a serviço, permita que Ele o invada com sua plenitude, deixe cair as barreiras que a vida, ou mesmo uma interpretação errônea de religião, lhe impuseram, volte-se para sua origem, mergulhe onde tudo começou, recobra sua verdadeira alegria (aquela que estava presente no momento mágico da sua criação), imagina-se sendo gerado amorosamente pelas mãos do criador (Aquele que tudo pode e tudo vê, nada Lhe escapa), creia que, de fato, é você quem não quer vê-Lo pois Ele incondicionalmente está com você. E repito, mesmo que você não o queira, mesmo que não o permita, mesmo que não o creia, Ele está com você.